

GOVERNADOR RAIMUNDO COLOMBO

“Vamos por o pé no acelerador e investir R\$ 6,7 bilhões”

Em entrevista exclusiva aos jornais da Adjori/SC, na residência oficial, na Casa D'Agrônoma, o governador Raimundo Colombo falou sobre o cenário econômico e a dificuldade de equilibrar as finanças do Estado pela perda de receita de mais de R\$ 1 bilhão. Disse, porém, que Santa Catarina vive agora um bom momento, com projeção de investimentos de quase R\$ 7 bilhões. Colombo falou, também, sobre política e eleições.

Ano difícil

O governador reconheceu que a economia do país como um todo não foi bem. “Se projetou para 2012 um crescimento do PIB de 4%, depois de 3,5%, depois de 2,8% e talvez não chegue a 1%. E isso se refletiu na nossa arrecadação. Arrecadamos muito menos do que se esperava e isso exigiu uma gestão enorme, por parte de todos os governos, dos municípios inclusive, e isso afetou fortemente a capacidade de investimento dos Estados”.

Perda de receita

“Tivemos uma frustração de receita da ordem de um bilhão e 30 milhões de reais até o dia 10 de dezembro, e essa queda na arrecadação vai se repetir no ano que vem”, prevê o governador. Colombo disse que a expectativa é de uma perda de receita de R\$ 300 milhões. “Mas essa receita menor tem impacto no Governo e não na economia, que vai crescer, pelas empresas que estão chegando. Só do pólo fármaco já são dezesseis, e tem mais sete que estão se instalando próximo aos portos. Então, talvez a gente consiga reduzir um pouco essa perda”.

O que deu pra fazer

Colombo disse que a primeira grande vitória foi cumprir o dever, embora o Estado tenha sido ameaçado de não conseguir cumprir o dever, e fazer todas as coisas que estavam programadas no governo. “Nós conseguimos honrar nossos compromissos, como pagamento da folha do funcionalismo, 13º, dívidas com fornecedores, e também continuamos as obras iniciadas”. Disse que venceu uma etapa e preparou 2013. “Nós con-



seguimos concluir nossos projetos, com as nossas as prioridades, lançar os editais, contratar as obras e arrumar o dinheiro”.

Investimentos

Para 2013 e 2014, o governador assegurou que tem R\$ 6,7 bilhões para investimento. “Em recuperação, reestruturação e construção de novas rodovias, que são centenas pelo Estado, são mais de dois mil quilômetros, é o maior volume de obras da história de Santa Catarina”, acentuou. Disse que no setor de Saúde são R\$ 500 milhões que estão sendo investidos e no setor de Educação vão ser aplicados cerca de R\$ 1 bilhão. “E ainda tem o setor de Justiça e Cidadania, que terá recursos para o sistema prisional. Além de construir novos presídios, estamos criando espaço para o trabalho. Mais de cinco mil detentos já estão trabalhando, aprendendo uma profissão, recuperando a sua cidadania. Temos também bastante investimento na área social. Para isso nós organizamos o Governo, com um modelo de gestão que permite com que essas obras todas tenham começo, meio e fim e prestem serviço para a sociedade. Este é, na verdade, o melhor momento do Governo.

De onde vem o dinheiro

Colombo afirmou que o mês de dezembro foi de muita angústia para vencer a burocracia, “que

está cada vez mais forte no Brasil.” Citou que Santa Catarina conseguiu assinar o contrato do BID 6 (Banco Interamericano), que são US\$ 250 milhões mais a contrapartida do Estado, e que o BNDES já liberou os recursos do Proinvest, que são R\$ 700 milhões. “Nós temos ainda as compensações pela perda de ICMS, que são R\$ 3 bilhões para investimento, e temos mais R\$ 1 bilhão do Banco do Brasil”. Lembrou, também, que com a renegociação da dívida estadual - “estávamos pagando 14% de juros e conseguimos reduzir pra 4%” - haverá uma melhor condição operacional para 2013/2014. “Fechamos bem o ano de 2012”, ressaltou.

Cenário para 2013

Segundo Colombo, a perspectiva para 2013 também é de um ano difícil porque a crise mundial não vai se resolver a curto prazo. “O Brasil não é uma ilha. Portanto não adianta fazer projeções muito otimistas porque elas não se realizam. Também não acho que vai ser uma catástrofe, não acho que vai haver recessão, mas vai haver um crescimento pequeno, como foi 2012, em que pese tudo o que está sendo feito em termos de medidas para aquecimento da economia”. Disse que os números de Santa Catarina irão seguir a média do país. “Em 2012, o setor industrial catarinense sofreu muito. Nós temos um setor de exportação



Temos o recursos, temos os projetos prontos e agora temos que fazer com que a obra tenha o seu cronograma cumprido”

muito forte que também sofreu. Nosso crescimento vai ficar na média nacional”, prevê.

Governo parado

Em relação à percepção das pessoas de que o governo está parado, Colombo reagiu dizendo que “nós não paramos nenhuma obra. Estamos inaugurando obras todo dia. Primeiro, fizemos um trabalho de planejamento bem feito para numa primeira etapa terminar o que estava em andamento e nesta segunda etapa começar um grande volume de obras. Só em dezembro, foram quatro estradas com autorização para iniciar obras, além de diversos equipamentos sociais; investimos muito nos serviços e em toda a rede filantrópica dos hospitais, onde o Governo aporta muitos recursos.

Governo sem marca

Colombo não se mostrou preocupado, pelo menos até o momento, em ter uma marca de governo. “A marca vem com o tempo. A marca as pessoas absorvem pela postura, pela mensagem, pelo resultado. Não tenho essa vontade de ter uma marca, eu quero ser reconhecido por fazer um bom governo, um governo sério, realizador e justo. Quero que meu governo seja lembrado por ser correto”.

Mudança no secretariado

Colombo fez uma dança das cadeiras no staff. Derly Massaud deixa a Casa Civil e vai para a Administração. Em seu lugar assume Nelson Serpa, que passa o comando da Fazenda para Antonio Gavazzoni, presidente da Celesc. O presidente da Fatma, Murilo Flores, vai para a Secretaria do Planejamento. Segundo Colombo, as mudanças refletem esse novo momento do governo. Disse que Serpa, por sua experiência na Fazen-

da e na Procuradoria do Estado, fará a coordenação do Governo e que vai haver dentro da Casa Civil uma estrutura de apoio ao secretário para atender a área política.

Desempenho do PSD

Sobre o seu partido, o governador salientou que “o PSD, um partido novo que conseguiu seu registro praticamente na data limite das convenções partidárias, teve um desempenho excepcional. Poderia ter sido melhor, se houvesse um maior empenho do governador, mas eu não sou governador só do meu partido, mas de uma aliança. Se eu fosse a alguns municípios, agradaria uns, desagradaria outros. O papel do governador é governar para a sociedade, para todos os partidos. Alguns amigos estão chateados com essa minha posição, mas foi a que considerei a mais correta, a mais adequada”.

Mágoa por Lages

Colombo foi enfático ao dizer que não restou qualquer mágoa por ter perdido a eleição para prefeito em sua terra natal, Lages. “Eleição eu já ganhei e já perdi, faz parte do jogo e, em Lages, tínhamos dois bons candidatos numa eleição muito parelha. E a gente respeita o adversário e ajuda a cidade, assim como qualquer outra”.

Reeleição

“Não há um desejo forte de reeleição. Se houver uma proposta nova, melhor, eu serei o primeiro a apoiar. Por outro lado, se tiver uma etapa de grandes realizações, de grande simpatia e apoio popular não há porque não continuar. Esse cenário só será definido em 2014”, observou.

PSD no Governo Dilma?

“Existe uma confusão partidária no Brasil e ninguém consegue mais ter uma coerência. Penso que o PSD não deva entrar no Governo Federal. Devemos apoiar a presidente Dilma, pois isso significa apoiar o Brasil. Não participamos da eleição (da presidente), não ajudamos na eleição. Não sinto que seja coerente participar do Governo Federal”, concluiu.

DICA CELESC: CONSUMIDOR ESPECIAL

Consumidores que usam aparelhos para manutenção da vida podem receber desconto na fatura, mas precisam atender alguns requisitos. Por meio do 0800 48 0120, é possível saber a documentação necessária. O cadastro desses consumidores para receberem os avisos de desligamento programado deve ser feito gratuitamente pelo 0800 48 0196.

Celesc e Governo do Estado, energia para os catarinenses.

www.celesc.com.br

